

# Teseu e o Minotauro, Dédalo e Ícaro

**N**a ilha de Creta reinava Minos. Um dia, Possêidon<sup>1</sup> enviou-lhe, surgido do mar, um touro, que o rei lhe deveria sacrificar. Minos, porém, guardou para si o animal. A esposa de Minos, Pasífae, apaixonou-se pelo animal. Essa paixão deve ter sido uma vingança de Possêidon, o rei do mar, ou de Afrodite,<sup>2</sup> a deusa do amor, de cujo culto a rainha tinha descuidado.

Vivia em Creta um célebre arquiteto, escultor e inventor, Dédalo. Foi esse homem quem construiu para Pasífae uma novilha<sup>3</sup> de bronze, oca, para que a rainha, pondo-se em seu interior, pudesse atrair o touro. Assim Pasífae se uniu àquele animal. Da união nasceria um monstruoso homem com cabeça de touro — o Minotauro.

Quando nasceu o filho de Pasífae e do touro, Minos, envergonhado, fez com que Dédalo construísse um labirinto para aí deixar aquela criança monstruosa. Com seus inúmeros corredores, salas e galerias, criados de maneira a fazer perder a direção e confundir até o mais astuto dos homens, o labirinto só era dominado pelo próprio Dédalo: quem ali entrasse, não conseguiria mais sair.

Com o passar dos anos, o Minotauro foi crescendo no labirinto, longe dos olhares das pessoas. Ora, Minos, tendo

1. *Possêidon*: Netuno, na mitologia latina.  
2. Afrodite: Vênus na mitologia latina.  
3. Novilha: bezerra.

derrotado os atenienses em batalha, exigiu deles um tributo sinistro: todos os anos, Atenas deveria enviar sete rapazes e sete moças para serem devorados pelo Minotauro. Pode-se imaginar o terror que deveria se apossar de quem, perdido na confusão dos caminhos tortuosos, sentia aproximar-se de si aquela criatura grotesca que habitava o labirinto... Disposto a pôr um fim a essa situação, o herói ateniense Teseu foi um dia a Creta, junto com os outros jovens destinados à morte certa.

Quando Teseu chegou à ilha, Ariadne, filha de Minos e Pasífae, apaixonou-se pelo jovem. Desejando salvá-lo da morte no labirinto, a moça lhe deu um novelo com um fio: Teseu deveria desenrolá-lo à medida que penetrasse naquele emaranhado. Quem tivera a ideia fora Dédalo. Foi assim que o herói, depois de matar o Minotauro, encontrou facilmente a saída, seguindo o caminho criado pelo fio de Ariadne.

Ao saber do que ocorrera, Minos, enfurecido, aprisionou Dédalo e seu filho Ícaro no labirinto, pois julgava que o arquiteto tinha sido cúmplice daquela traição. Haveria de ser a morte para os dois, se Dédalo, sempre astucioso e inventivo, não tivesse encontrado um meio de escapar. Fez, com penas de aves coladas com cera, um par de asas para si e outro para o filho.

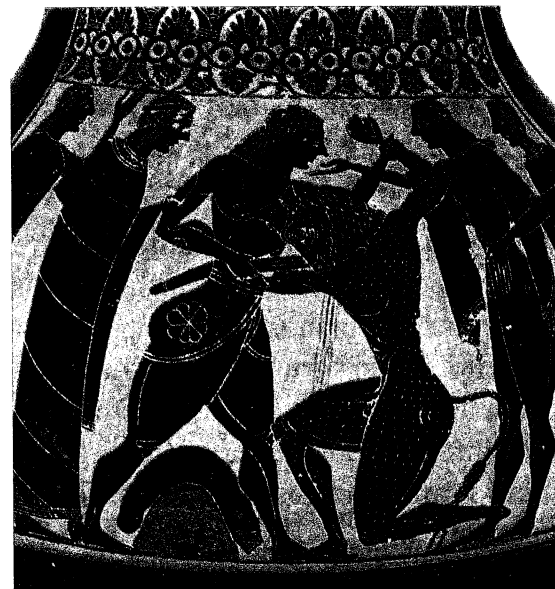
Antes de saírem por uma das altas janelas do labirinto, Dédalo fez uma recomendação a Ícaro. Que ele, sob hipótese alguma, se aproximasse do sol; deveria voar nem muito alto nem muito baixo, entre o céu e a terra. Partiram.

Mas Ícaro não obedeceu ao conselho paterno. Chegando demasiadamente perto do sol, a cera das asas derreteu, e as penas dispersaram-se nos ares. De repente o

moço se viu agitando braços nus.

Chamando em vão pelo pai, Ícaro caiu nas águas azuis do mar Egeu.

Labirinto em moeda do século III a. C. A imagem do labirinto tem sido retomada das mais variadas formas, na literatura, nas artes em geral, no cinema etc. Sigmund Freud, o pai da psicanálise, em uma de suas conferências, interpretou a imagem do labirinto como símbolo dos intestinos, ao passo que o fio de Ariadne seria o cordão umbilical! Um exemplo de como os mitos podem ser usados para vários fins — e, neste caso, “abusados”... Você já deve ter ouvido falar no “Complexo de Édipo”, que tem seu nome derivado de um mito grego: o rei Édipo, sem saber, assassina seu próprio pai e se casa com sua mãe; ao saber a verdade, cega a si mesmo. Este mito (e a tragédia grega de Sófocles que dele trata) era muito caro a Freud. Mas é com Jung que o recurso aos mitos se torna recorrente na psicologia.



Teseu mata o Minotauro.



Minotauro pintado pelo espanhol Pablo Picasso (1881-1973) para servir de capa a uma revista com esse nome.